

PREFÁCIO

Apresentamos mais uma edição da *Revista Educação Gráfica*. Neste número, o design ocupa um lugar de destaque por meio de artigos que exploram, sob diferentes perspectivas, suas múltiplas dimensões como prática cultural, social, política e pedagógica. Ao longo dos textos, o design é compreendido não apenas como um campo técnico ou formal, mas como uma linguagem capaz de mediar experiências, produzir sentidos e intervir criticamente na realidade contemporânea.

Abrindo a edição, o artigo “Representação gráfica em pesquisa socioespacial”, de Liziane de Oliveira Jorge, Isabella Falk dos Santos, Lyvia Fialho Soares de Moraes e Zanandra Falcão, apresenta uma reflexão teórico-metodológica sobre a cartografia como ferramenta fundamental para a leitura e interpretação de fenômenos socioespaciais. Ao discutir conceitos como território, escala e formas de representação, o texto evidencia o papel estratégico da visualização gráfica na construção de argumentos críticos e na comunicação de dados complexos.

Na sequência, “Diretrizes editoriais para Recursos Educacionais Abertos: um mapeamento sistemático de literatura”, de Priscila Câmara Reis e Célia Maria de Araújo, aprofunda o debate metodológico ao investigar a produção acadêmica sobre design editorial aplicado a livros digitais em ambientes educacionais. O estudo evidencia lacunas na sistematização de diretrizes específicas, reforçando a relevância do design na integração entre qualidade visual e eficácia pedagógica.

O terceiro artigo, “Experimento didático em projeto gráfico: proposta de uma prática criativa”, de Flávia Ataíde Pithan e Adriana Coelho Borges Kowarick, desloca o foco para o campo do ensino e da prática pedagógica. A partir de uma pesquisa-ação, o texto apresenta um experimento didático que valoriza a percepção sensorial e a experimentação como elementos centrais do processo criativo, contribuindo para reflexões sobre metodologias de ensino em design.

Avançando para o universo da cultura digital, “Análise do processo de criação das roupas virtuais de personagens do jogo *League of Legends*”, de Maria Alice Nascimento Santos, João Vitor Sanchez Nogara e Marizilda dos Santos Menezes, investiga as interseções entre design de moda, jogos digitais e referências culturais. O artigo analisa como as *skins* funcionam como dispositivos estéticos e simbólicos, contribuindo para a construção de identidade e para a imersão no ambiente virtual.

Em diálogo com as questões de identidade e subjetividade, o artigo “Emoções impressas na pele: a prática da tatuagem como representação do design emocional”, de Rogério de Souza e Silva e Marcelina das Graças Almeida, aborda a tatuagem como produto de valor intangível, marcado por afeto, memória e experiência. O texto discute como o design emocional se manifesta na criação de imagens tatuadas, estabelecendo vínculos profundos entre objeto e sujeito.

A dimensão social do design é aprofundada em “Design social: identidade visual para associação indigenista e museu virtual”, de Bruno Montanari Razza, Sheilla Patrícia Dias de Souza, Kerla Mattiello e Heliana Marcia Santos, que descreve um processo de co-design fundamentado em práticas participativas. O artigo evidencia os desafios e as potencialidades do design em contextos interculturais, ressaltando seu papel na valorização cultural e na construção de soluções socialmente comprometidas.

Na sequência, “Customização de cadeira de rodas como agente redutor do estigma associado à percepção de não usuários”, de Erick Zipperer Janckowski e Isabella de Souza Sierra, analisa como a personalização estética de tecnologias assistivas pode atuar na ressignificação de estigmas sociais. O estudo demonstra a importância do equilíbrio entre estética e funcionalidade na promoção da inclusão e da aceitação social.

Encerrando o número, o artigo “Design, cultura e política: a identidade visual das campanhas do PT e do PL na eleição presidencial de 2022”, de Mateus Dias Vilela e Leonardo Araújo Guedes, analisa o design como instrumento ideológico no contexto da polarização política brasileira. A partir da observação de elementos cromáticos, tipográficos e hierárquicos, o texto evidencia como a linguagem visual participa ativamente da disputa de sentidos no espaço público contemporâneo.

Ao articular abordagens que transitam entre método, ensino, cultura, tecnologia, inclusão e política, este número reafirma o design como um campo expandido, atravessado por responsabilidades sociais e disputas simbólicas, convidando o leitor a refletir sobre seu papel crítico na compreensão e transformação do mundo contemporâneo.

Boa leitura!

Juliana Esteves e Vitor Marcelino (Departamento de Artes e Representação Gráfica – UNESP)